

## Papa «une-se ao luto dos familiares das vítimas» da queda do Airbus A320

Queda do avião nos Alpes Franceses causou a morte a 150 pessoas

O Papa manifestou o seu pesar e apoio a todas as famílias que foram tocadas na última terça-feira pela queda de um avião Airbus A320 nos Alpes Franceses, que causou a morte a 144 passageiros e seis tripulantes.

De acordo com o serviço informativo da Santa Sé, Francisco “une-se ao luto dos familiares das vítimas e reza pela paz dos falecidos, confiando-os à misericórdia de Deus para que os acolha na sua morada de paz e de luz”.

O Papa argentino deixa ainda “o seu afeto a todos aqueles que foram tocados por esta tragédia e ao corpo de intervenção e socorro que continua no local em busca dos corpos das pessoas que seguiam a bordo e que está a laborar “em condições difíceis”.

Propriedade da companhia aérea alemã Germanwings, parte integrante da Lufthansa, o Airbus A320 despenhou-se junto à cidade francesa de Seyene-les-Alpes, não havendo registo de qualquer sobrevivente.

As autoridades francesas continuam a investigar as causas exatas da tragédia, estando para já afastada a hipótese de um atentado terrorista, existindo indícios de que o responsável direto terá sido o copiloto, com baixa por depressão, confirmada no dia da tragédia.

A bordo do avião, que realizava o trajeto entre Barcelona (Espanha) e Düsseldorf (Alemanha) seguiam 150 pessoas de 18 nacionalidades diferentes, na sua maioria alemã e espanhola.

Fonte: Ecclesia

### Agenda Paroquial

**29/03 | 09h30** | Procissão dos Ramos | **10h30** | Eucaristia com Bênção

**30/03 | 21h30** | Celebração de Bênção das Famílias

**31/03 | 21h30** | “O Tempo não para. Vive em Amor” | reflexão preparada pelos Jovens

**02/04 | 21h30** | Eucaristia da Ceia do Senhor

**03/04 | 18h00** | Adoração da Cruz

**04/04 | 22h00** | Vigília Pascal

**05/04** | Domingo de Páscoa, saída das cruzes às 09h15  
Eucaristias 08h, 12h e 19h

### Encontros de Formação e Oração

**CPM | 21h30** | Dias 6, 7, 13, 14, 20, 21, 27 e 29 de março

**Quartas-feiras** às 15h00 na Capela do Santíssimo

**Segundas terças-feiras** de cada mês às 15h00 | Movimento Esperança e Vida

**Primeiras quintas-feiras** do mês às 15h00 | Reunião visitantes de doentes

### EUCARISTIAS

**Semana** | 8h00 e 19h30; Sábado | 8h00 e 19h00;

**Domingo** | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00

**Capela do Bairro S. João de Deus** Domingo | 11h00

### ATENDIMENTO PELO PÁROCO

2ª a 6ª feira das 17h00 às 19h00 | Sábado das 17h00 às 18h00

### CONTACTOS

#### Igreja - Secretaria

225 499 333 | Fax - 225 404 722 | secretaria@paroquia-areosa.pt

2ª a 6ª feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

#### Apoio Social da Paróquia

Secretaria | 225 401 730

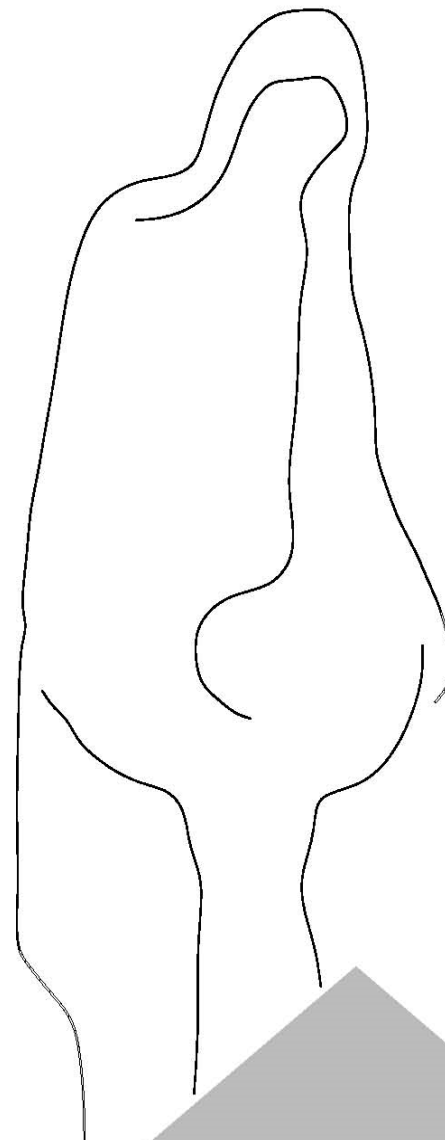
Centro Social Areosa | 225 484 821

Pavilhão Gimnodesportivo | 225 401 116 ou 917571305

Escola de Desporto | 914970567 ou 917571305

Jardim Infantil Bairro Pio XII | 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília | 225488003 ou 963985117



## EDITORIAL

**Devido à extensão do Evangelho do Domingo de Ramos, deixamos apenas neste editorial os votos de uma Santa Páscoa!**

(RR) boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

## QUARESMA – ANO B – DOMINGO VI 29-03-2015

(Mc 15, 1-39 )

Naquele tempo, os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho, logo de manhã, com os anciãos e os escribas, isto é, todo o Sinédrio. Depois de terem manietado Jesus, foram entregá-l'O a Pilatos. Pilatos perguntou-Lhe:

R «Tu és o Rei dos judeus?»

N Jesus respondeu:

J «É como dizes»

N E os príncipes dos sacerdotes faziam muitas acusações contra Ele. Pilatos interrogou-O de novo:

R «Não respondes nada? Vê de quantas coisas Te acusam».

N Mas Jesus nada respondeu, de modo que Pilatos estava admirado.

Pela festa da Páscoa, Pilatos costumava soltar-lhes um preso à sua escolha. Havia um, chamado Barrabás, preso com os insurrectos, que numa revolta tinham cometido um assassinio. A multidão, subindo, começou a pedir o que era costume conceder-lhes. Pilatos respondeu:

R «Quereis que vos solte o Rei dos judeus?».

N Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes O tinham entregado por inveja. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que lhes soltasse antes Barrabás. Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhes:

R «Então, que hei-de fazer d'Aquele que chamais o Rei dos judeus?».

N Eles gritaram de novo:

R «Crucifica-O!».

N Pilatos insistiu:

R «Que mal fez Ele?».

N Mas eles gritaram ainda mais:

R «Crucifica-O!».

N Então Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-O para ser crucificado.

Os soldados levaram-n'O para dentro do palácio, que era o pretório, e convocaram toda a coorte. Revestiram-n'O com um manto de púrpura e puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos que haviam tecido. Depois começaram a saudá-l'O: R «Salve, Rei dos judeus!».

N Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-Lhe e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto de púrpura e vestiram-Lhe as suas roupas. Em seguida levaram-n'O dali para O crucificarem. N Requisitaram, para Lhe levar a cruz, um homem que passava, vindo do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo. E levaram Jesus ao lugar do Gólgota, quer dizer, lugar do Calvário. Queriam dar-Lhe vinho misturado com mirra, mas Ele não o quis beber. Depois crucificaram-n'O. E repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para verem o que levaria cada um. Eram nove horas da manhã quando O crucificaram. O leteiro que indicava a causa da condenação tinha escrito: «Rei dos Judeus». Crucificaram com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo:

R «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz».

N Os príncipes dos sacerdotes e os escribas troçavam uns com os outros, dizendo:

R «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Esse Messias, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para nós vermos e acreditarmos».

N Até os que estavam crucificados com Ele O injuriavam. Quando chegou o meio-dia, as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde. E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

J «Eloí, Eloí, lemá sabactáni?».

N Que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?». Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram: R «Está a chamar por Elias».

N Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse:

R «Deixa ver se Elias vem tirá-l'O dali».

N Então Jesus, soltando um grande brado, expirou. O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo. O centurião que estava em frente de Jesus, ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou:

R «Na verdade, este homem era Filho de Deus».

N Palavra da salvação.

## Comentário

Eis o mistério da cruz. O mistério da dor que nos redime começa em triunfo e termina em Ressurreição. Era necessário que Cristo sofresse. A cruz de Cristo é o grande despojo, a grande humilhação. O mistério de Cristo sofredor é mistério de obediência. A vontade do Pai era a sua cruz. A obediência de Cristo é amor crucificado; a figura de Servo tem a forma de cruz. Não o sofrimento que redime, mas a aceitação da vontade do Pai. A Paixão de Cristo completa-se em nós como membros do seu corpo. Por isso, Cristo continua em agonia até ao fim do mundo. Hoje o Cristo ressuscitado já não morre, a morte já não tem domínio sobre Ele. Mas continua sofrendo em cada homem, até se completar a obra da redenção. A cruz de Cristo precisa de Cireneus. Carregar a cruz hoje é aceitar a vida, sofrer com os que sofrem.

## TEMPO DE PÁSCOA – ANO B – DOMINGO I 05-04-2015

(Mc. 16, 1-8 )

Depois de passar o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem embalsamar Jesus. E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro ao nascer do sol. Diziam umas às outras: «Quem nos irá revolver a pedra da entrada do sepulcro?». Mas, olhando, viram que a pedra já fora revolvida; e era muito grande. Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado do lado direito, vestido com uma túnica branca, e ficaram assustadas. Mas ele disse-lhes: «Não vos assusteis. Procurais a Jesus de Nazaré, o Crucificado? Ressuscitou: não está aqui. Vede o lugar onde O tinham depositado. Agora ide dizer aos seus discípulos e a Pedro que Ele vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis, como vos disse». Palavra da salvação.

## Comentário

Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou, aleluia! Ressuscitámos todos com Cristo, Aleluia! É a nossa Páscoa que hoje se celebra, completando em nós o que falta à sua Ressurreição. Do túmulo de Cristo saiu a vida nova, o homem novo, à imagem do seu corpo glorioso. A vida cristã é Páscoa permanente, em passagem dolorosa da morte à vida. A nossa Páscoa é Cristo, o fermento novo que nos faz crescer. Só morrendo com Cristo, viveremos com Ele. A Páscoa é a forma da vida cristã. Pelo Batismo, sacramento da ressurreição, renascemos do pecado para a vida da graça. Ser cristão é levar nas obras e na vida o testemunho de Cristo ressuscitado. A Páscoa é o fundamento da nossa fé. A Ressurreição era o grande sinal, a prova anunciada que todos esperavam. “Se Cristo não ressuscitou, é vazia a nossa fé e a nossa pregação”. Páscoa é mistério de fé, porque só na fé se compreende o Cristo ressuscitado.